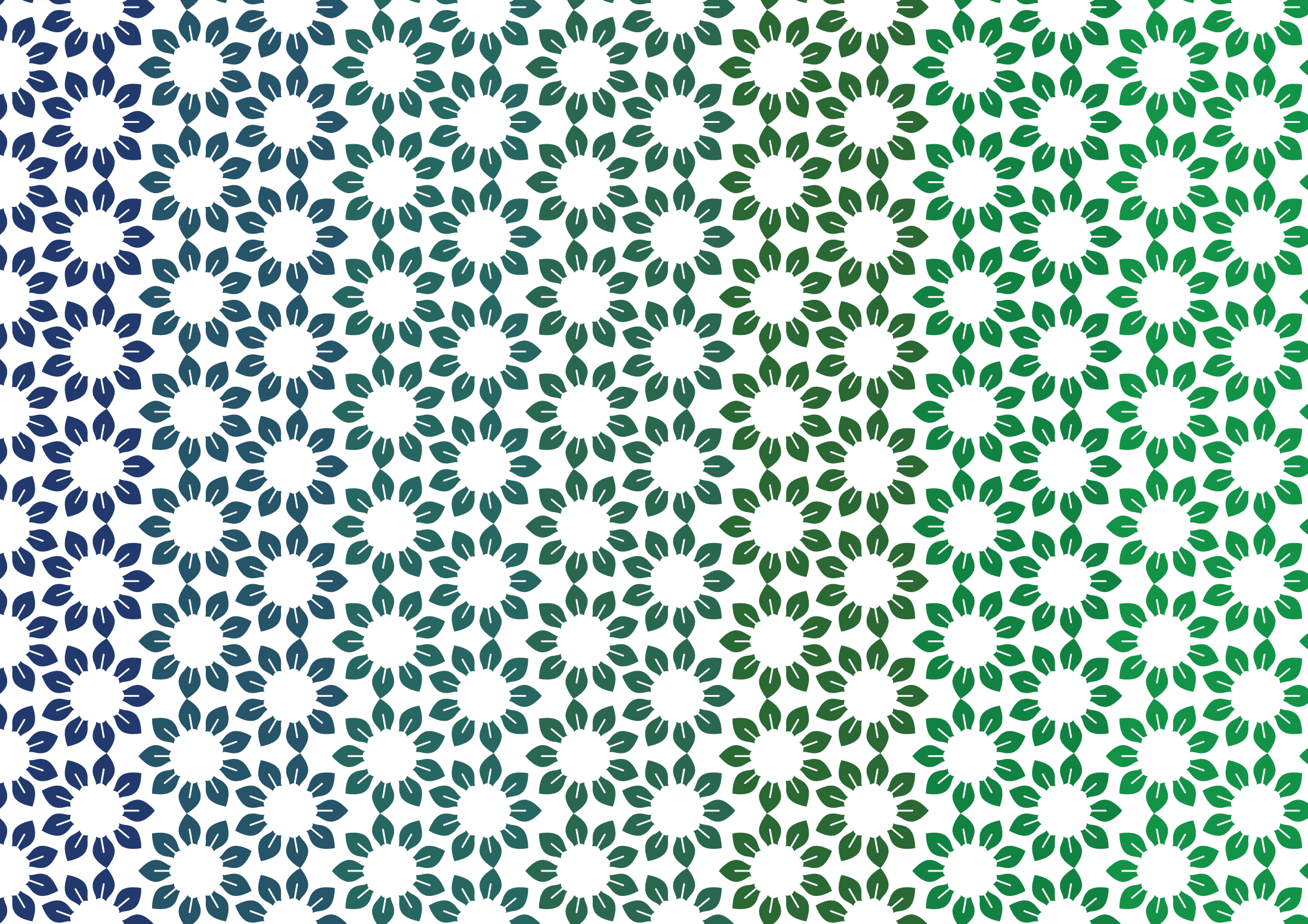


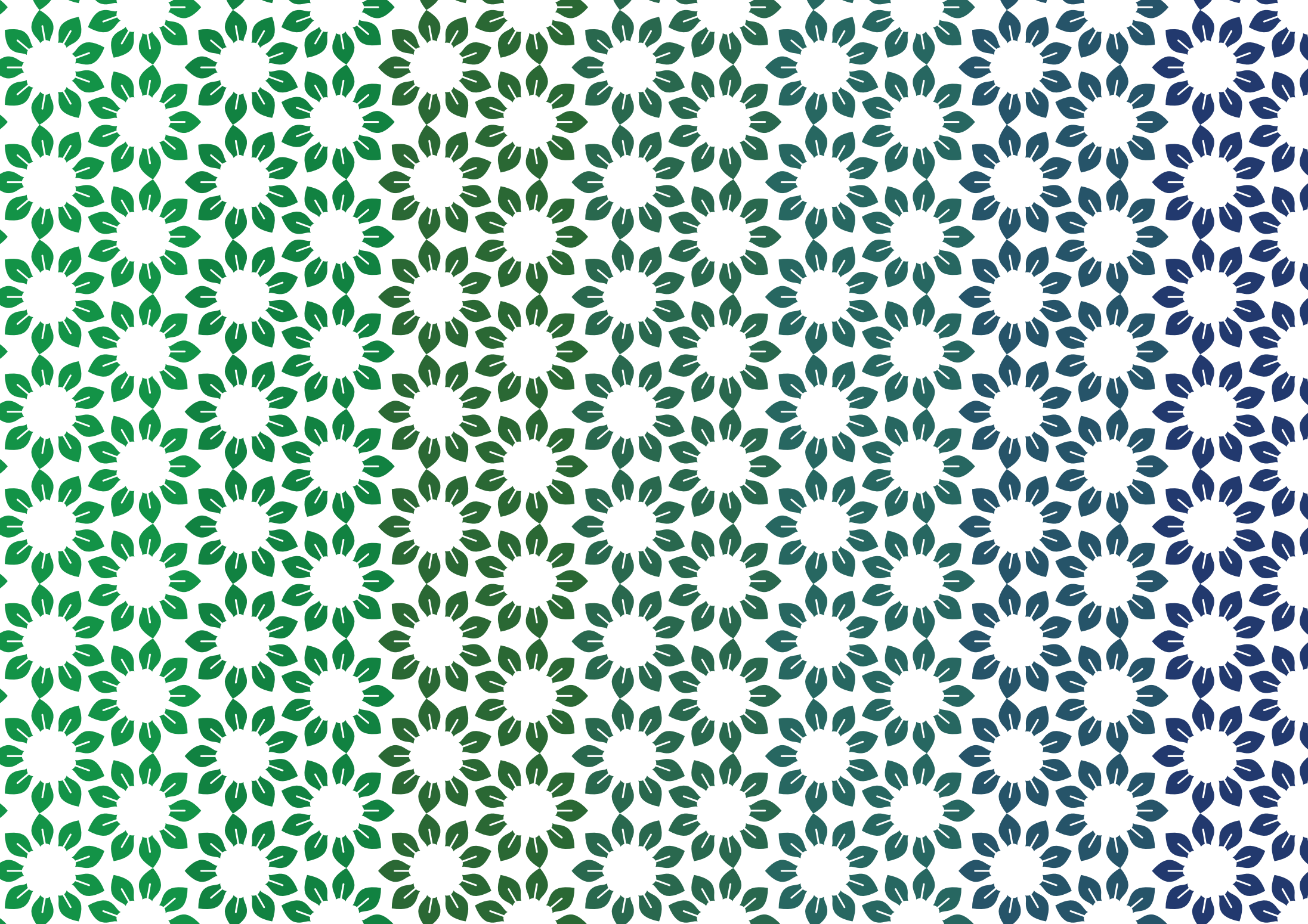


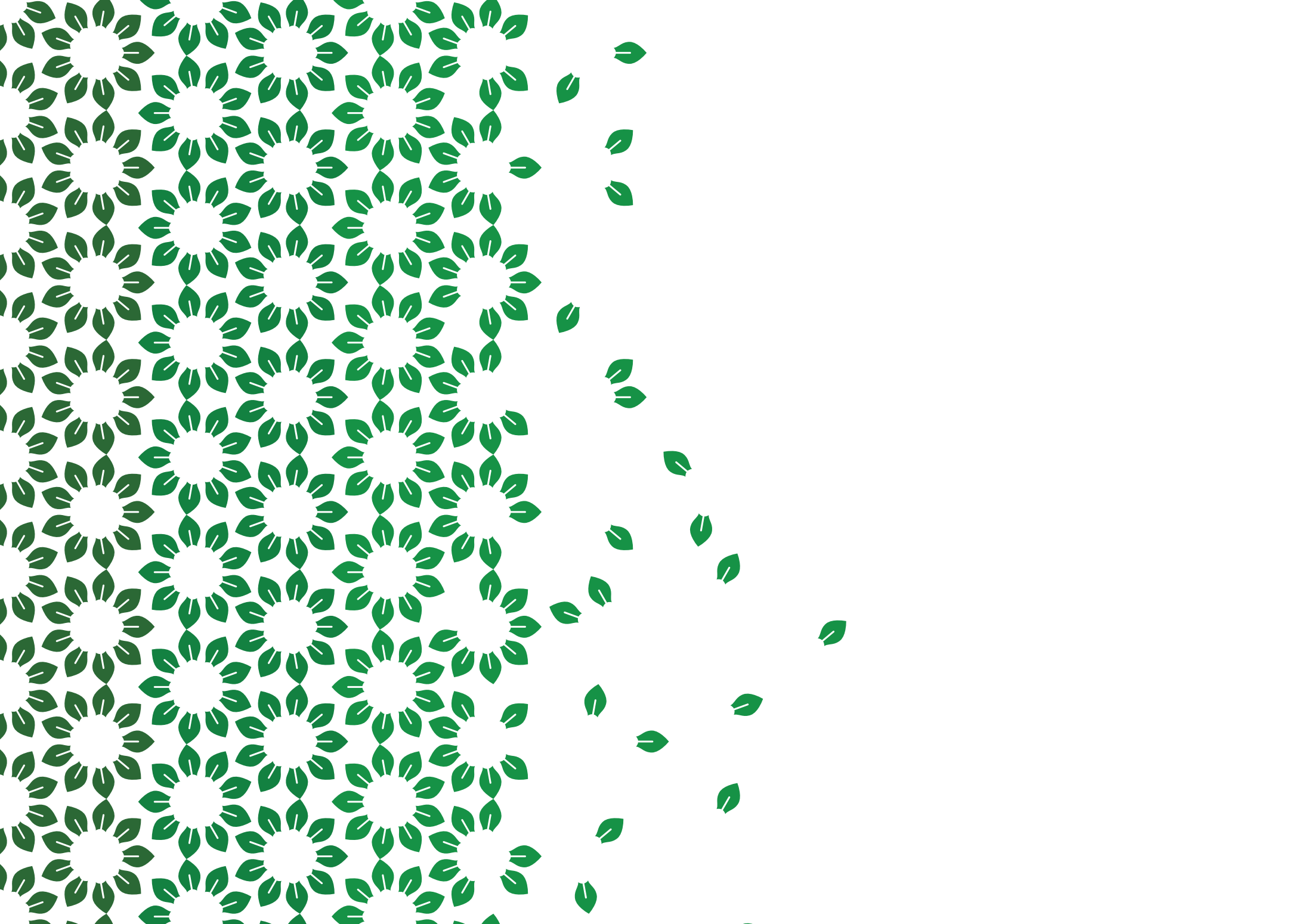
MANUAL DE USO E APLICAÇÃO DA
MARCA DA COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



CPLP











Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP

Secretário Executivo da CPLP

Francisco Ribeiro Telles

Diretora-Geral da CPLP

Georgina Benrós de Mello

Estados Membros

Angola

Brasil

Cabo Verde

Guiné-Bissau

Guiné-Equatorial

Moçambique

Portugal

São Tomé e Príncipe

Timor-Leste



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP

Presidente da República do Brasil

Jair Bolsonaro

Ministro da Cidadania

Osmar Terra

Secretário Especial de Cultura

José Henrique Medeiros Pires

**Presidente do Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional - Iphan**

Kátia Bogéa

Diretoria do Iphan

Andrey Rosenthal Schlee

Hermano Queiroz

Marcelo Brito

Marcos José Silva Rêgo

Robson Antônio de Almeida

Comissão de Patrimônio Cultural da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

MANUAL DE USO E APLICAÇÃO DA
MARCA DA COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP

Brasília | IPHAN | 2019

Departamento de Cooperação e Fomento - DECOF/IPHAN

Diretor

Marcelo Brito

Coordenação-Geral de Cooperação Internacional

Coordenador

Raul Fontoura

Chefe da Divisão de Reconhecimento Internacional de Bens Patrimoniais

Candice Ballester

Chefe da Divisão de Editoração e Publicações

André Vilaron

Chefe Substituto

André Lippmann

Projeto e Concepção da Marca

Pedro Vizioli

Diagramação

Bruno Vianna

Apoio Administrativo

Silvana Lobato Silva Marra (DIVEP)

Mislene Barbosa (COGECINT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741m

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Comissão de Patrimônio Cultural.

Manual de uso de aplicação da marca da Comissão de Patrimônio Cultural da CPLP / Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Comissão de Patrimônio Cultural. – Brasília, DF: IPHAN, 2019.

37 p.

ISBN: 978-85-7334-349-6

1. Identidade Visual - IPHAN. 2. Identidade visual – Patrimônio Cultural.
I. Título.

CDD 070.5

Sobre este manual

Na impossibilidade de resolver de antemão todos os possíveis problemas relacionados ao universo de aplicações da marca da Comissão de Patrimônio Cultural da CPLP, cabe a este manual fornecer o máximo de informações necessárias para que a marca desenvolvida seja aplicada de acordo com os objetivos iniciais do projeto.

Com a finalidade de assegurar a utilização da marca de forma consistente e adequada, sugere-se que esta tarefa seja sempre executada por um profissional de programação visual, capaz de avaliar com competência e bom senso as necessidades existentes em cada situação de uso, bem como as informações contidas neste manual.

Para uso comercial da marca da Comissão de Patrimônio Cultural, solicite autorização da CPLP.

janeiro de 2019

Apresentação

A Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, de 1996, consagra a Língua Portuguesa e a Cultura como duas dimensões fundacionais da Comunidade.

Desde então, a cultura tem sido reconhecida como uma dimensão elementar da identidade pessoal e coletiva no nosso espaço, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico, a transmissão de valores e ideias, a coesão social, o diálogo intercultural e a promoção da cultura da paz, em alinhamento com a Agenda 2030 da ONU.

A Nova Visão Estratégica da CPLP, adotada em Brasília, em 2016, destaca a cultura como uma área estratégica de cooperação. A cultura - desde logo veiculada pela Língua Portuguesa que é património comum da CPLP - contribui para a aproximação entre as pessoas, para o fortalecimento do conhecimento mútuo e para a promoção da diversidade cultural nos nove Estados Membros, contribuindo igualmente para a reafirmação da vontade política de atuar conjuntamente em prol do desenvolvimento.

A Reunião dos Ministros da Cultura da CPLP realizada em Maputo, em 2014, aprovou o Plano Estratégico de Cooperação Cultural Multilateral da CPLP. Em 2017, em Salvador, foi deliberada a criação da Comissão do Património Cultural da CPLP, o que se concretizou, em 2018, com a realização da primeira reunião, organizada pelo IPHAN - Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional.

O património cultural e a memória histórica da CPLP consubstanciam uma área de intervenção estratégica, porquanto o percurso histórico comum dos Estados Membros originou um património

material e imaterial a identificar, preservar, valorizar e difundir, numa perspetiva multilateral e potenciadora do aprofundamento das relações entre os Povos da CPLP. A divulgação deste património contribuirá para o fortalecimento de uma identidade comum, sem prejuízo do respeito pela heterogeneidade que nos caracteriza, bem como para a afirmação da CPLP junto dos nossos cidadãos, junto dos Observadores Associados, noutros espaços regionais e no contexto global.

Em julho de 2018, na Cimeira de Santa Maria, em Cabo Verde, os Chefes de Estado e de Governo da CPLP adotaram o lema “As Pessoas, a Cultura e os Oceanos”, o que reafirma a importância da cooperação cultural multilateral no nosso contexto.

A constituição e a atuação da Comissão do Património Cultural da CPLP, e o registo da aplicação da marca CPC/CPLP, consubstanciam um momento singular na história da cooperação cultural multilateral na nossa Organização. Reafirma a importância dos alicerces desta Comunidade, que são o diálogo, o interconhecimento, a partilha e o desenvolvimento conjunto de iniciativas. Promove a salvaguarda, a conservação, a valorização e a divulgação do património cultural material e imaterial dos Estados Membros. E recupera, preserva e valoriza a nossa história, ao mesmo tempo que estimula a cooperação cultural orientada para o crescente desenvolvimento social das nossas sociedades.

Embaixador Francisco Ribeiro Telles
Secretário Executivo da CPLP

Apresentação

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, vinculado ao Ministério da Cidadania do Brasil, atua na preservação e promoção do Patrimônio Cultural brasileiro há 82 anos. Criado em 1937 por pesquisadores e intelectuais, como Mário de Andrade, Lucio Costa, Oswald de Andrade, Afonso Arinos, Carlos Drummond, Manuel Bandeira, e tantos outros, desde o início a identificação da diversidade cultural brasileira e dos processos históricos de formação do país estiveram presentes.

Acreditamos que o Patrimônio Cultural é estratégico para intensificar as relações históricas e os laços culturais que nos identificam e que, para além da língua portuguesa, fortalecem o elo que nos une. Ter recebido e organizado a primeira Reunião da Comissão de Patrimônio Cultural da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPC/CPLP, em Salvador, durante a presidência pro-tempore brasileira, em 2018, reforçou nosso entendimento e aposta na cooperação multilateral, especialmente entre os países membros da Comunidade como o caminho para esse fortalecimento.

No intuito de contribuir com a promoção e divulgação da atuação da Comissão de Patrimônio Cultural da CPLP, o Iphan apresentou proposta de logomarca para a Comissão, a qual foi aprovada por seus membros. A logomarca contém as cores das bandeiras dos nove países que integram a CPLP, e tem como inspiração o poema “Língua Portuguesa” do escritor e poeta parnasiano brasileiro Olavo Bilac, que faz referência à abordagem histórica da língua tratada por Camões como a “última flor do Lácio”. Em um diálogo poético que faz referência à última língua derivada do latim

vulgar, falado no Lácio (Itália), a logomarca é conformada por 9 módulos-pétalas que representam cada país integrante da CPLP.

Assim, apresento o Manual de uso e aplicação da marca da CPC/CPLP, cujo objetivo é oferecer os subsídios técnicos necessários para a sua aplicação, na perspectiva de consolidação e divulgação da Comissão que reúne as instituições dos países incumbidas da preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Kátia Bogéa
Presidente do IPHAN

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. CONCEITO E CRIAÇÃO | 11 |
| 1.1. CONCEITO DE CRIAÇÃO | 12 |
| 1.2. PROCESSO DE CRIAÇÃO | 13 |
| | |
| 2. ELEMENTOS DA MARCA | 15 |
| 2.1. A MARCA | 16 |
| 2.2. REFERÊNCIAS DE COR | 18 |
| 2.3. VARIAÇÕES CROMÁTICAS DA MARCA | 19 |
| 2.4. TIPOGRAFIA | 20 |
| 2.5. ÁREA DE PROTEÇÃO | 21 |
| 2.6. REDUÇÕES | 22 |
| 2.7. PADRONAGEM | 23 |
| 2.8. EXERCÍCIO DE LINGUAGEM | 24 |
| | |
| 3. APLICAÇÕES | 27 |
| 3.1. SOBRE FUNDOS CLAROS | 28 |
| 3.2. SOBRE FUNDOS ESCUROS | 29 |
| 3.3. SOBRE FUNDO DE IMAGEM | 30 |
| 3.4. SOBRE VÍDEO | 31 |
| 3.5. APLICAÇÃO COM OUTRAS MARCAS | 32 |
| 3.6. USO INCORRETO | 33 |
| 3.7. EXEMPLOS DE APLICAÇÕES EM MATERIAIS | 34 |

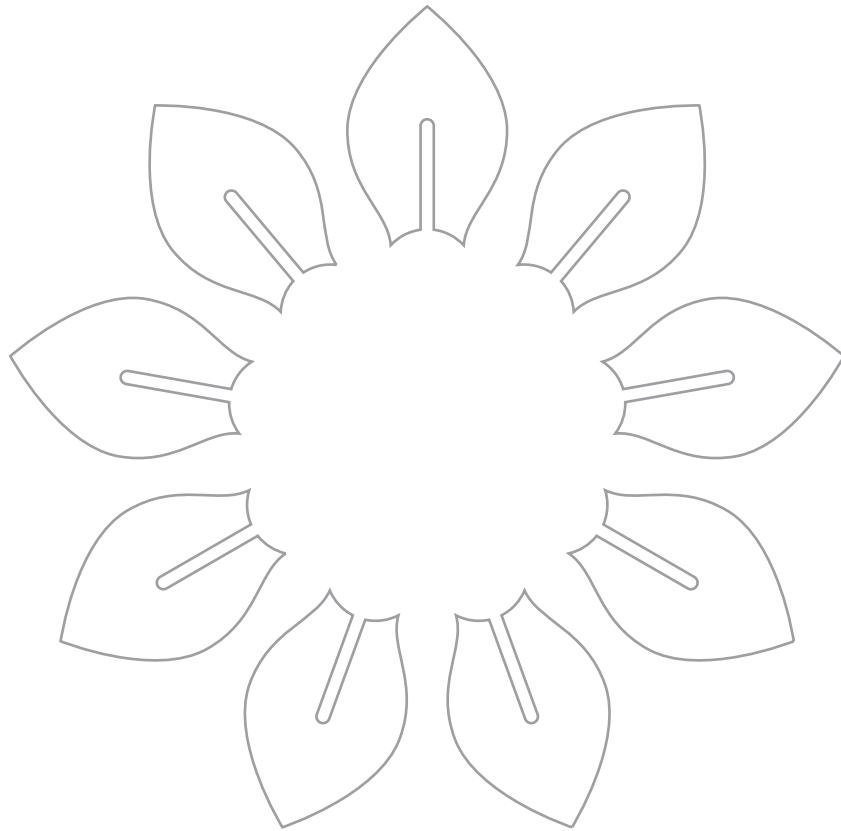


1. CONCEITO E CRIAÇÃO

1.1. CONCEITO DE CRIAÇÃO

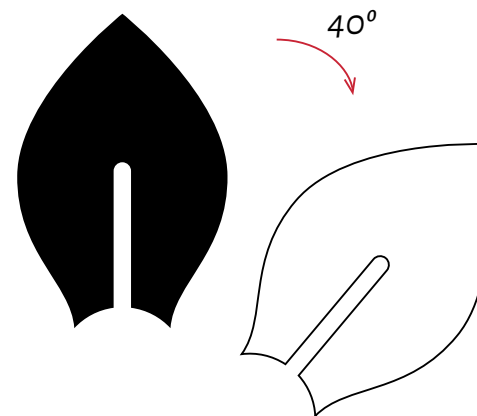
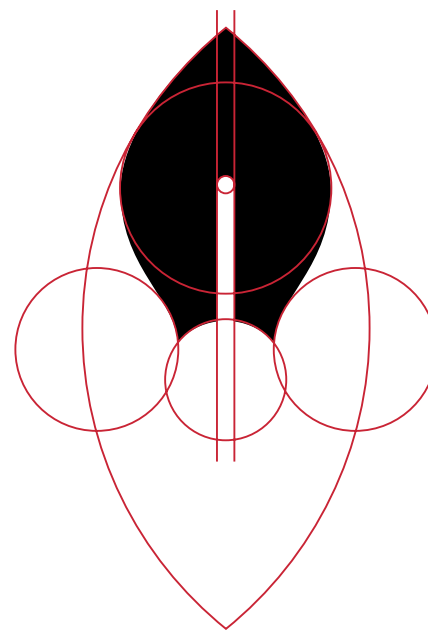
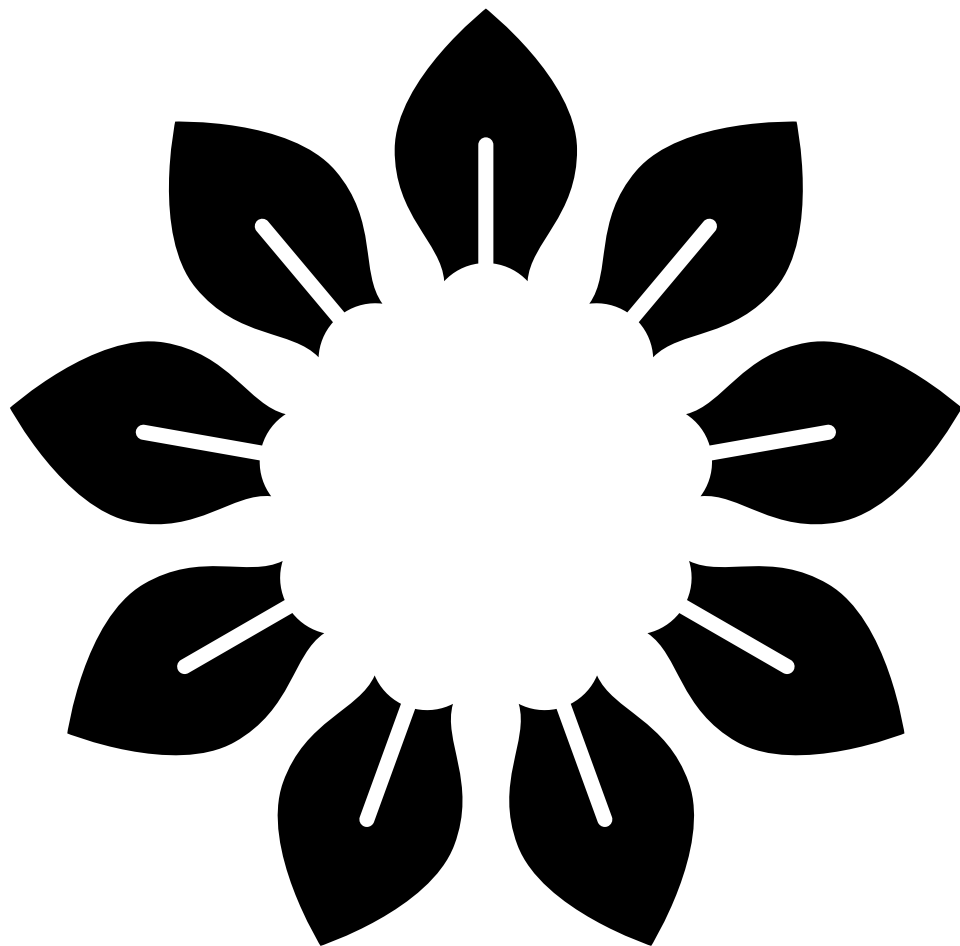
A marca foi criada de modo a representar a língua portuguesa como um todo, focando na internacionalidade do idioma. Foi então utilizado um trecho do poema “Língua Portuguesa”, do escritor e poeta, Olavo Bilac. Neste, o autor faz referência ao português como a “última flor do Lácio”, ou seja, a última língua derivada do Lácio, região da Itália de onde se originou o Latim.

18



1.2. PROCESSO DE CRIAÇÃO

Foi utilizado um módulo no formato de pétala, rotacionando-o e repetindo-o um total de 9 vezes, sendo estes representativos de cada um dos atuais integrantes da CPLP.







2. ELEMENTOS DA MARCA



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP

Versão com texto







Versão sem texto

2.2. REFERÊNCIAS DE COR

24

| | |
|--|----------------------|
|  | C 20 M 100 Y 90 K 10 |
|  | C 0 M 21 Y 93 K 0 |
|  | C 90 M 10 Y 100 K 0 |
|  | C 100 M 90 Y 30 K 10 |
|  | C 0 M 0 Y 0 K 100 |



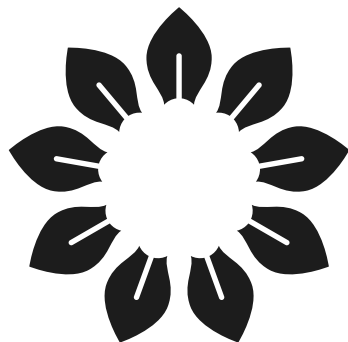
| | |
|---|------------|
|  | PRETO 20% |
|  | PRETO 40% |
|  | PRETO 80% |
|  | PRETO 100% |



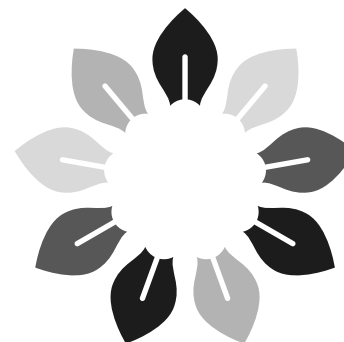
2.3. VARIAÇÕES CROMÁTICAS DA MARCA



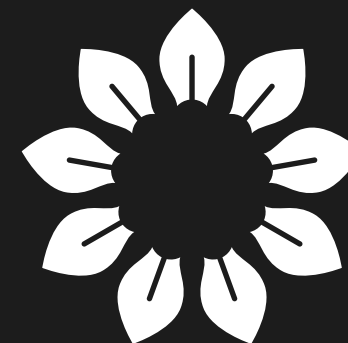
COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP

A marca utiliza o tipo **Alegreya SC**. Pertence a uma grande família de fontes gratuitas para uso comercial, facilitando seu uso pela CPLP sem qualquer irregularidade. Trata-se de uma fonte serifada humanista em versalete, sendo originalmente voltada para literatura.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP

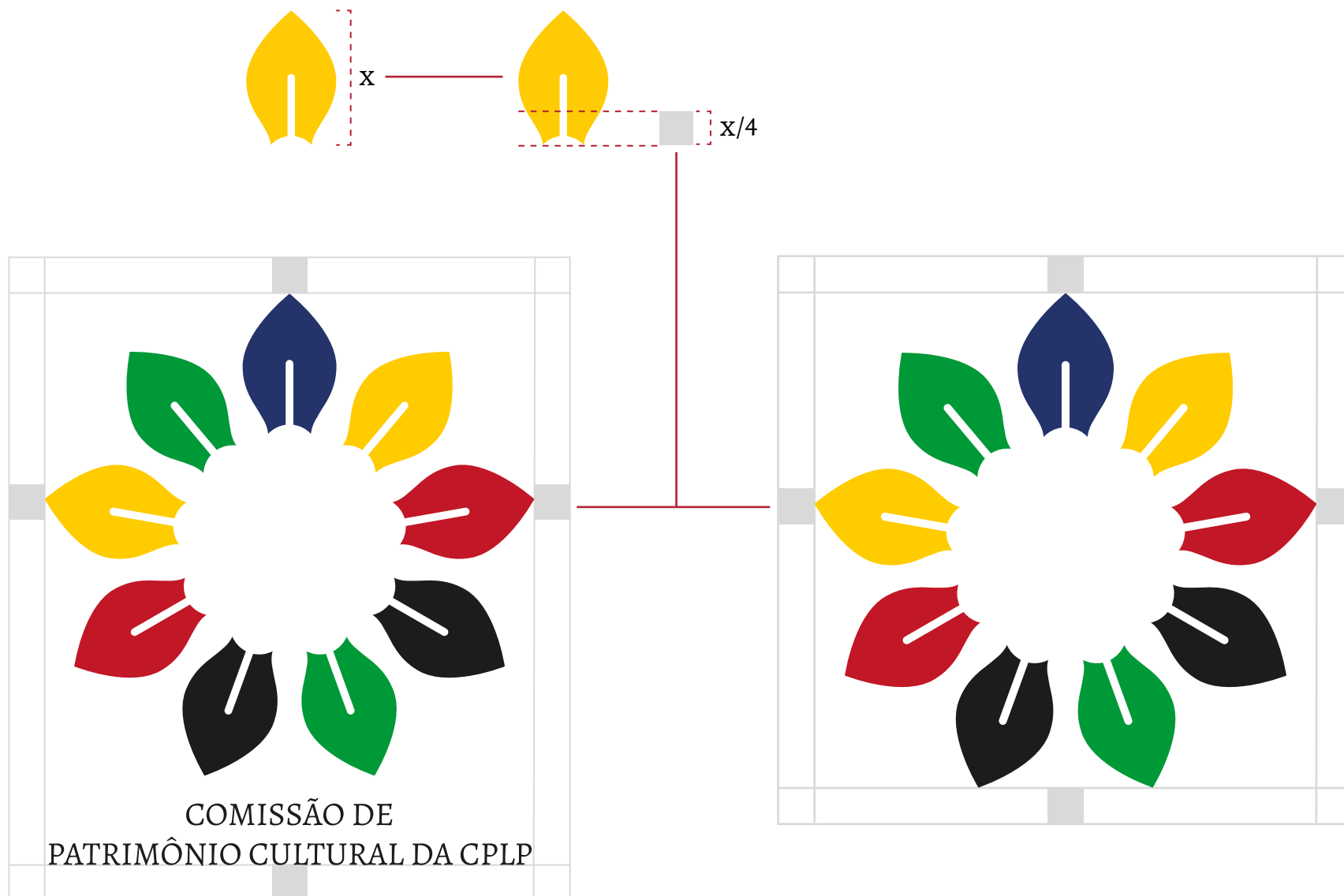
ALEGREYA SC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

2.5. ÁREA DE PROTEÇÃO



2.6. REDUÇÕES

Para que ainda haja legibilidade, a redução máxima da marca com texto deverá ser em até 4cm. Já a sua versão sem texto pode ser feita em até 2cm.

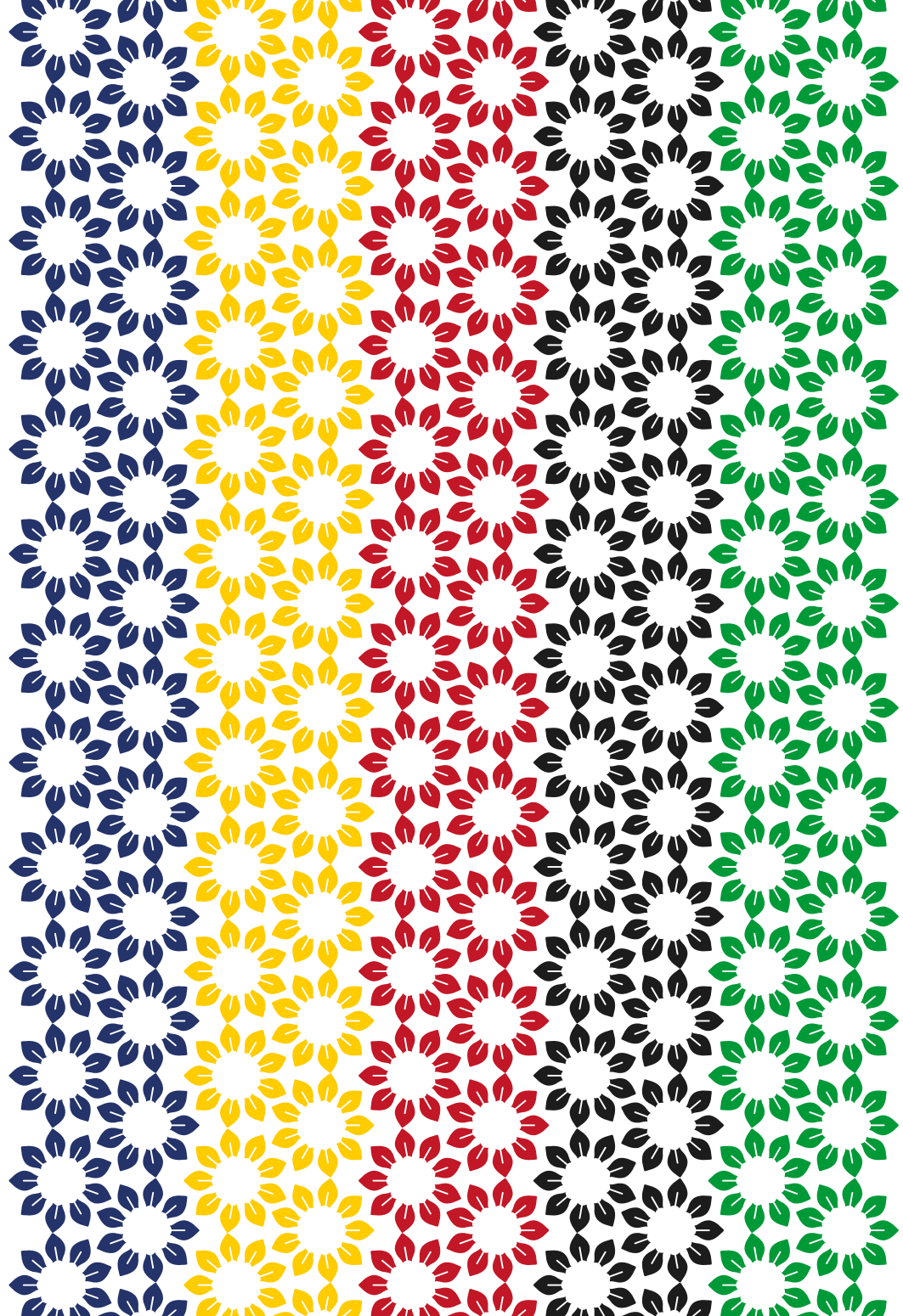


COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



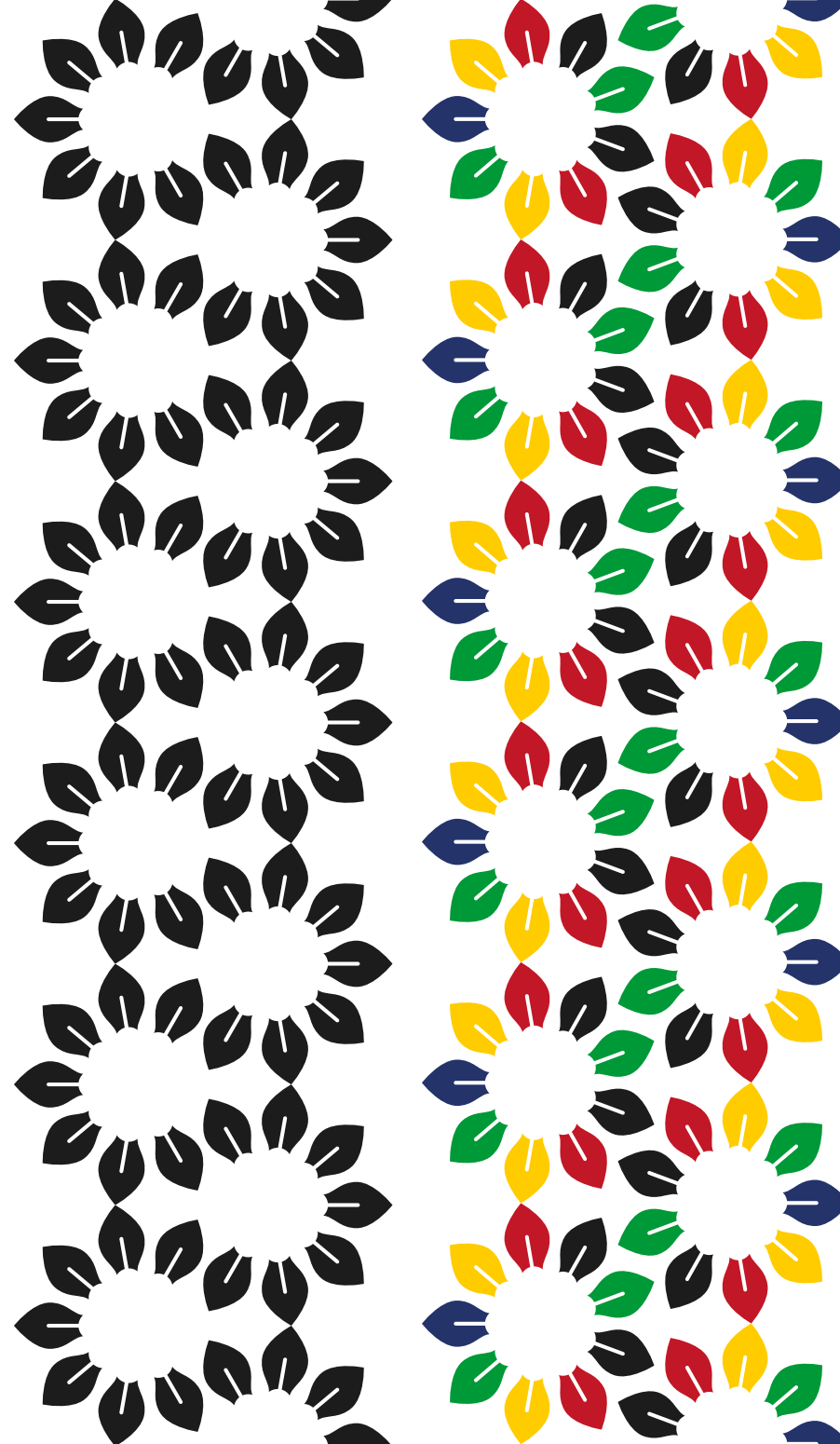
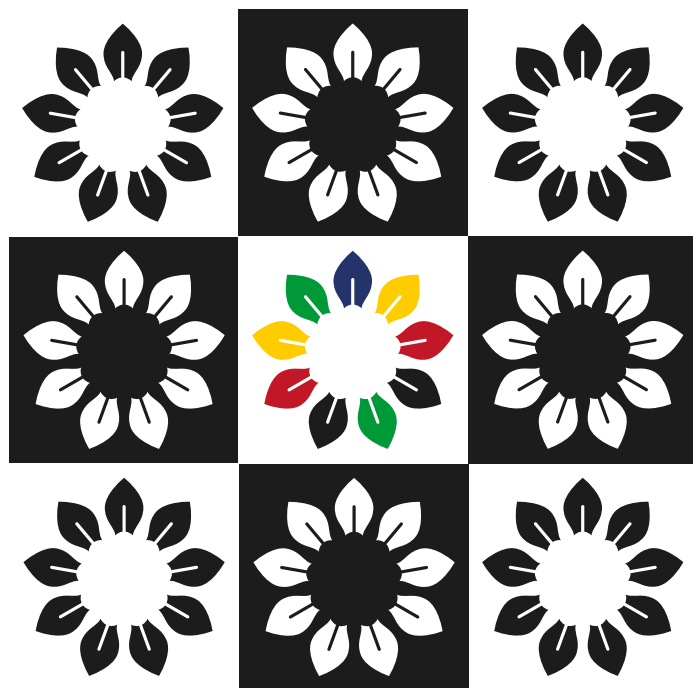
2.7. PADRONAGEM

A padronagem é feita baseada na repetição da marca rotacionada em 90° , criando uma fita.

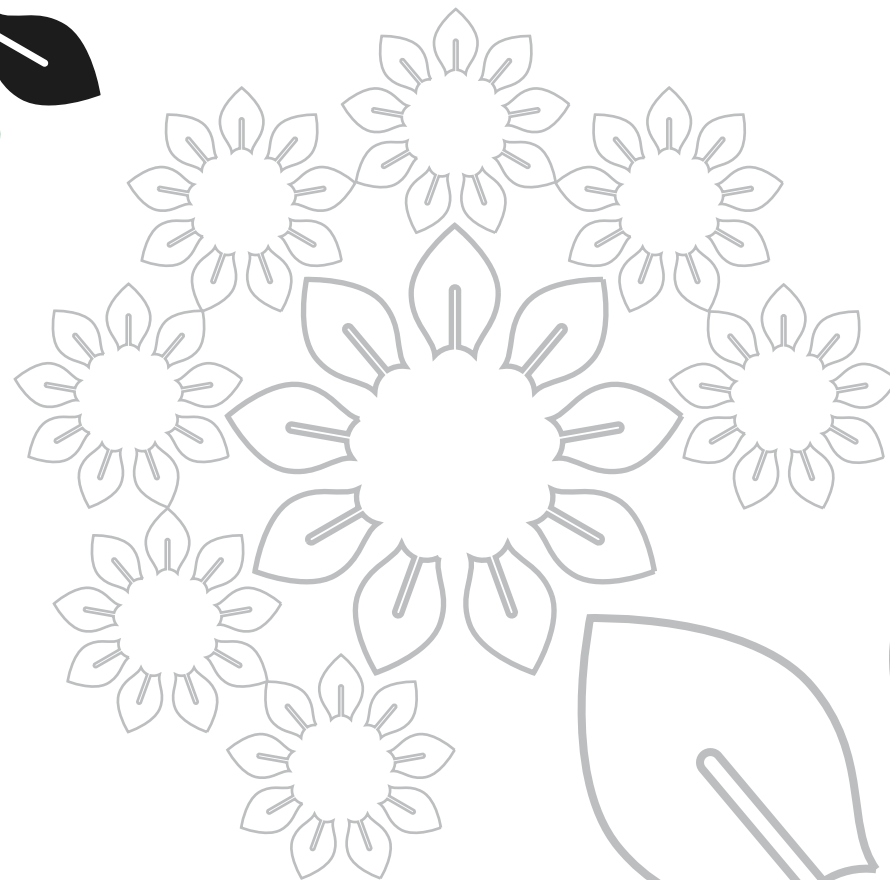
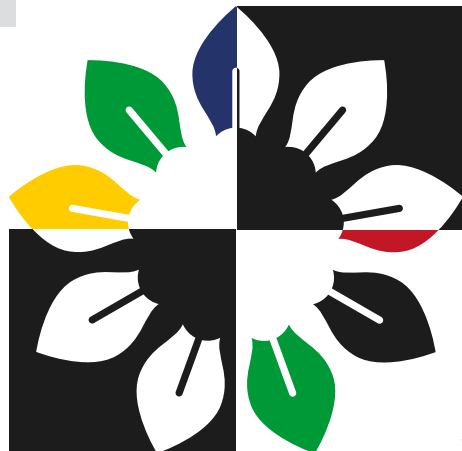


2.8. EXERCÍCIO DE LINGUAGEM

Pensando em uma aplicação mais artística e ilustrativa, é possível aplicar a marca nas mais variadas formas. A padronagem, anteriormente citada, pode ser tanto monocromática quanto apresentada em cores originais, ou pode-se usar uma variação com sete pétalas para formar um padrão com movimento contínuo e sinuoso. É fácil montar um quadro em xadrez com as versões em preto e branco. Uma mandala é criada a partir da combinação de repetições da marca, em tamanhos diferentes e alinhadas ao centro.



2.8. EXERCÍCIO DE LINGUAGEM







3. APLICAÇÕES

3.1. SOBRE FUNDOS CLAROS

Para evitar ruído entre as cores, recomenda-se o uso da versão preta da marca, quando esta for utilizada sobre fundos claros. Nunca utilizar a versão branca sobre fundos claros.

34



3.2. SOBRE FUNDOS ESCUROS

Deve-se sempre utilizar a versão branca quando aplicada sobre fundos escuros para não comprometer a legibilidade da marca, uma vez que esta já possui cores escuras.



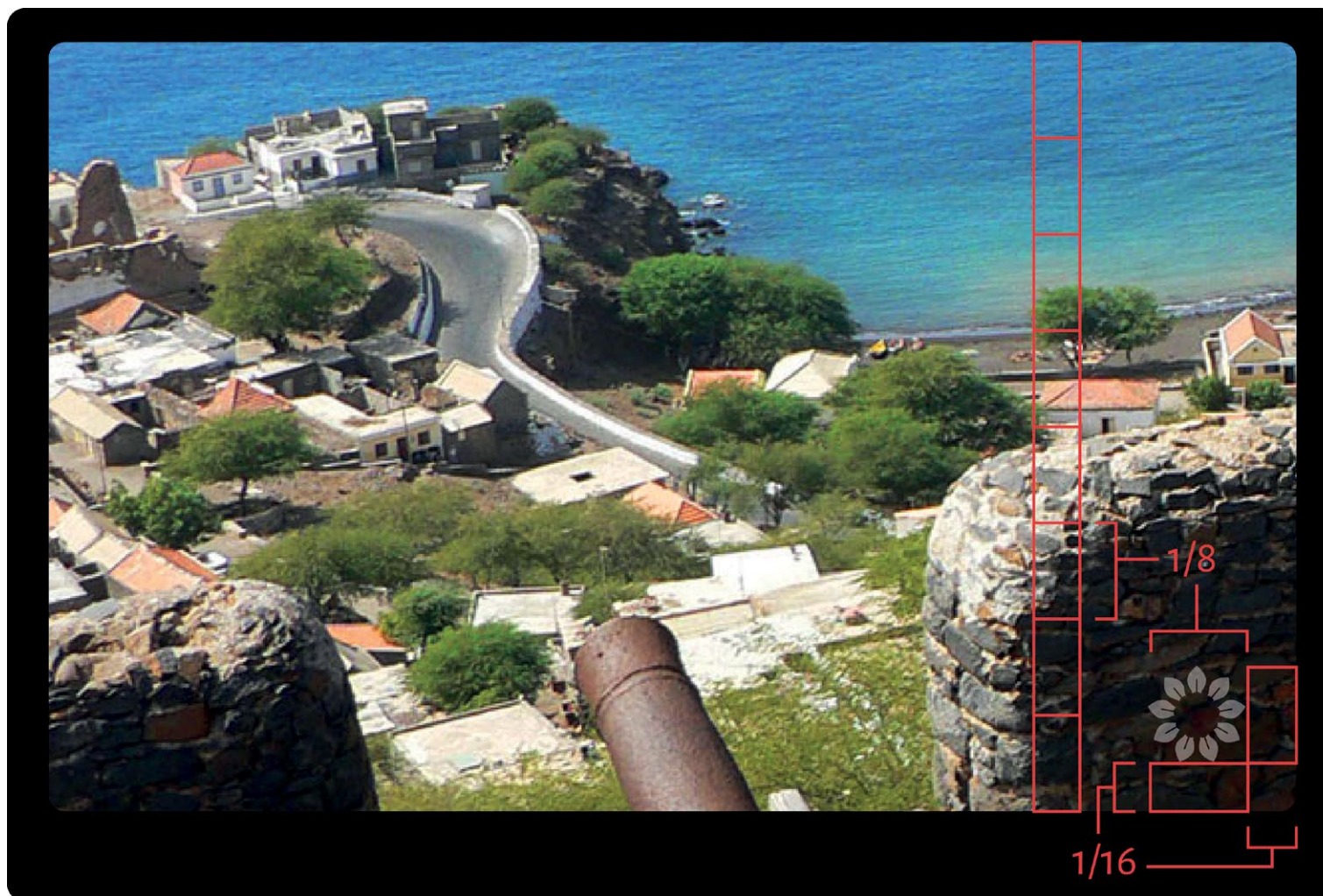
3.3. SOBRE FUNDO DE IMAGEM

Quando a marca for utilizada sobre fundos multicoloridos ou quaisquer que atrapalhem sua legibilidade ou entendimento, deve-se utilizar uma caixa de proteção na cor preta com 80% de opacidade ao seu redor.



3.4. SOBRE VÍDEO

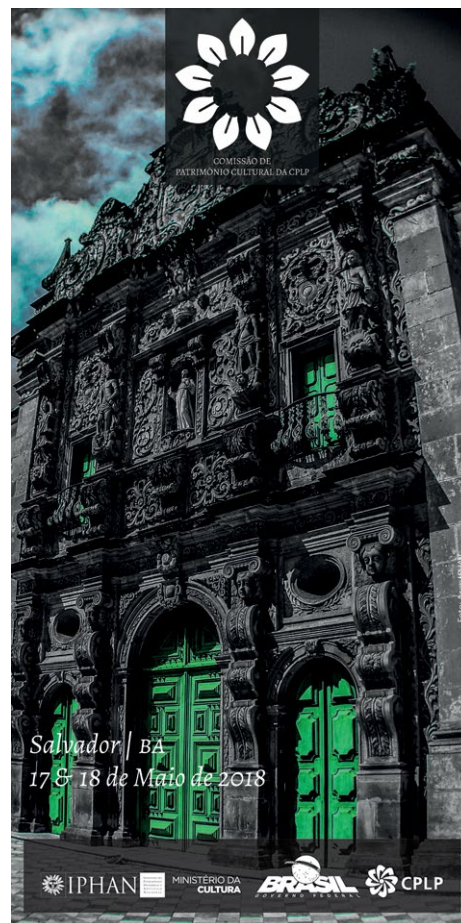
A marca criada pode funcionar como marca d'água quando aplicada sobre vídeos e imagens em movimento. Neste caso, recomenda-se que seja utilizada uma versão simplificada, sem a parte tipográfica, em negativo e com opacidade de 50%. A marca deve ser posicionada no canto inferior direito de forma constante.



3.5. APLICAÇÃO COM OUTRAS MARCAS

Ao ser utilizada, a marca da Comissão de Patrimônio Cultural da CPLP deve ser aplicada de forma dissociada das demais marcas governamentais e institucionais, sendo colocada na parte superior da peça em questão.

38



3.6. USO INCORRETO

Deve-se respeitar a integridade da marca sem distorcer sua forma, nem alterar qualquer uma das cores e assinaturas que estejam descritas neste manual.



3.7. EXEMPLOS DE APLICAÇÕES EM MATERIAIS



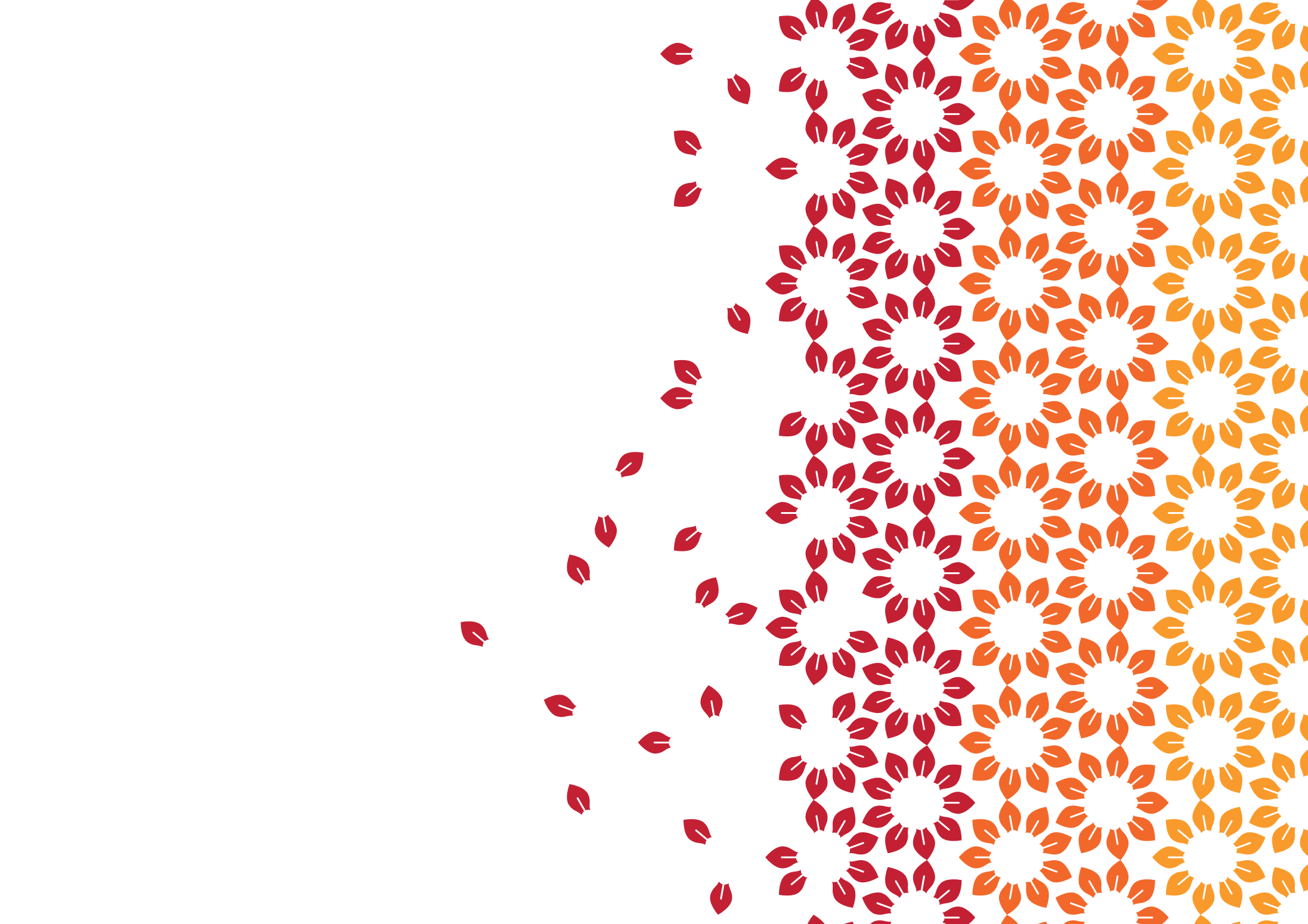
3.7. EXEMPLOS DE APLICAÇÕES EM MATERIAIS

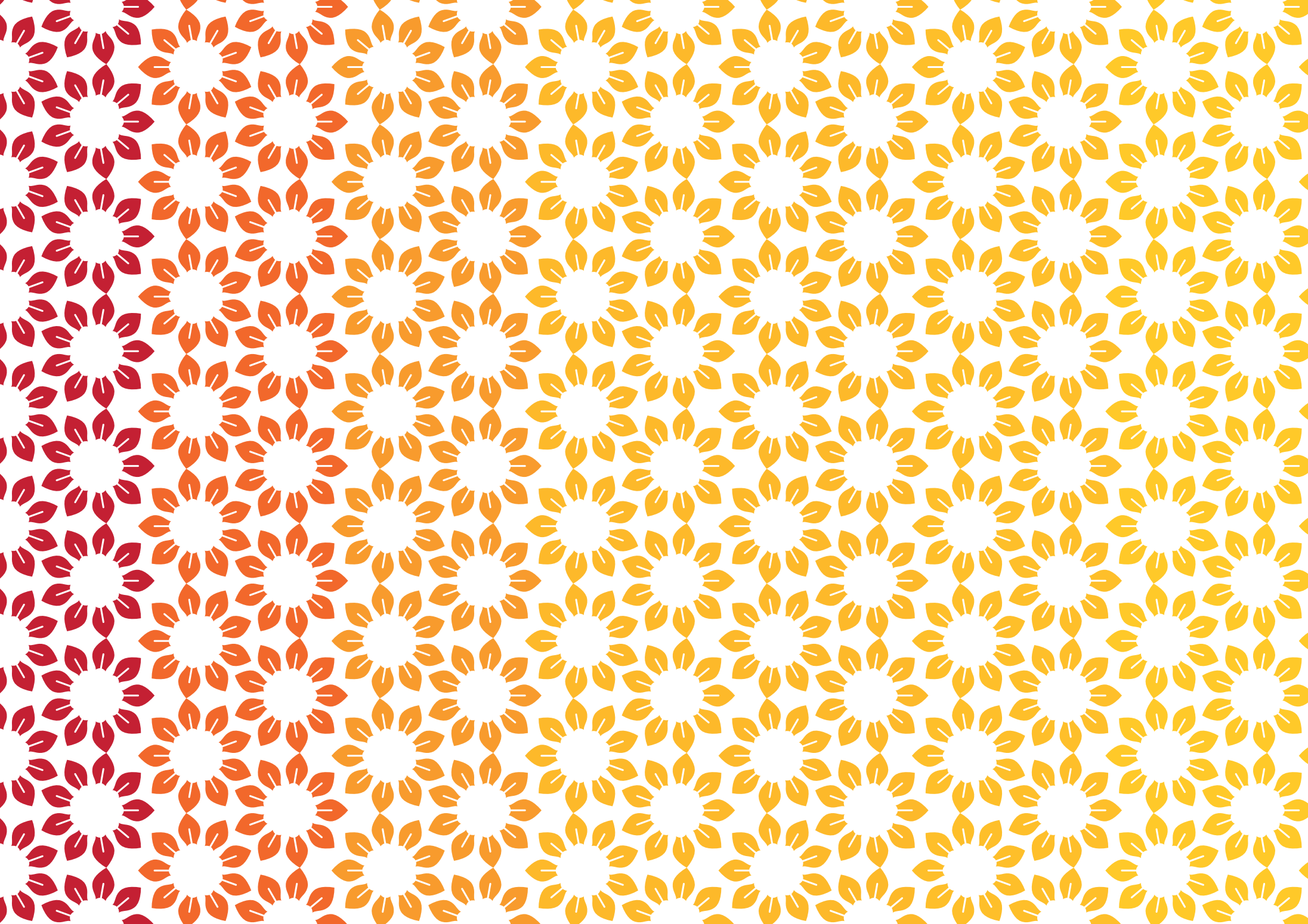


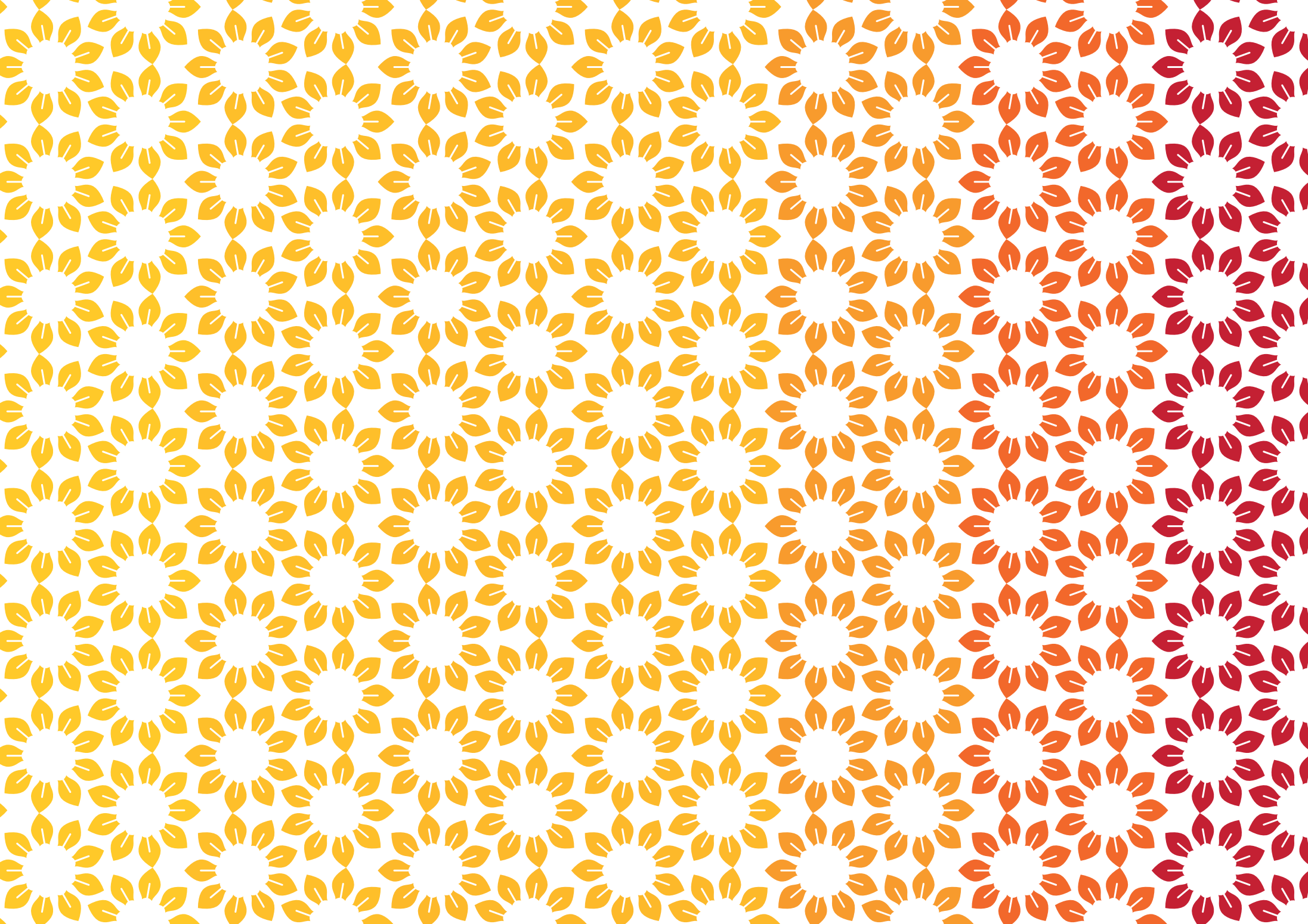


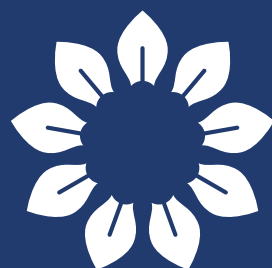
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA











COMISSÃO DE
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CPLP



CPLP

